

Revista Espírita

ASSEAMA

Editorial

TEM MENSAGEM
PRA VOCÊ!
PÁG. 3

Ouvindo Jesus

ELE NASCEU
ENTRE OS
SIMPLES.
PÁG. 5

O mundo em transição

ILUSÃO DO
ORGULHO E DA
VAIDADE.
PÁG. 11

E MAIS: COZINHA DO EVANGELHO E EVOLUÇÃO ESPIRITUAL NA HUMANIDADE



Editorial - 3

Olha quem está falando - 4

Ouvindo Jesus - 5

Revista Espírita na atualidade - 6

História dos discípulos -7

O espírito evolui - 8

Desvendando O Livro dos Espíritos - 9

A Gênese, finalmente - 10

O mundo em transição - 11

O Evangelho Segundo o Espiritismo - 12

A evolução espiritual da humanidade - 13

Cozinha do Evangelho - 14

Momento de reflexão -15

Revista Espírita Asseama - número 2 - ano 1

É uma publicação mensal, desenvolvida pelo grupo de voluntários da Associação Espírita Amigos dos Animais (Asseama).

Os textos podem ser reproduzidos, mediante autorização da Editora Asseama, e desde que citada a fonte.

Fotos ilustrativas: Pixabay e Unsplash;
Capa: Shutterstock

Informações e sugestões:
revistadaasseama@gmail.com

Tem recado para você!

Encontra-se a Terra em dinâmico e importante processo de transição, rumo a uma era em que o amor deve superar em largo a esfera da maldade, em que o bem deve ser a lei maior, em que o entendimento da evolução deve conduzir as decisões humanas, tanto no âmbito pessoal, quanto no social.

Aproxima-se cada vez mais o momento decisivo em que a regeneração de cada indivíduo deve formatar a regeneração de toda a humanidade. E os subsídios essenciais para que esse caminho possa ser feito estão contidos no Consolador Prometido.

Meus filhos, é Jesus o condutor da Terra e as diretrizes que Ele nos trouxe, bem entendidas, bem sentidas, bem praticadas, formarão o homem de bem, que é o cidadão da regeneração, conforme nos orienta “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

Esta revista, ofertada com esmero e carinho, inicia o estudo para que esta jornada possa ser feita. Encontramos neste número o início; em cada coluna, a semente que começa lentamente a crescer, fazendo a sabedoria da luz do conhecimento adentrar os corações.

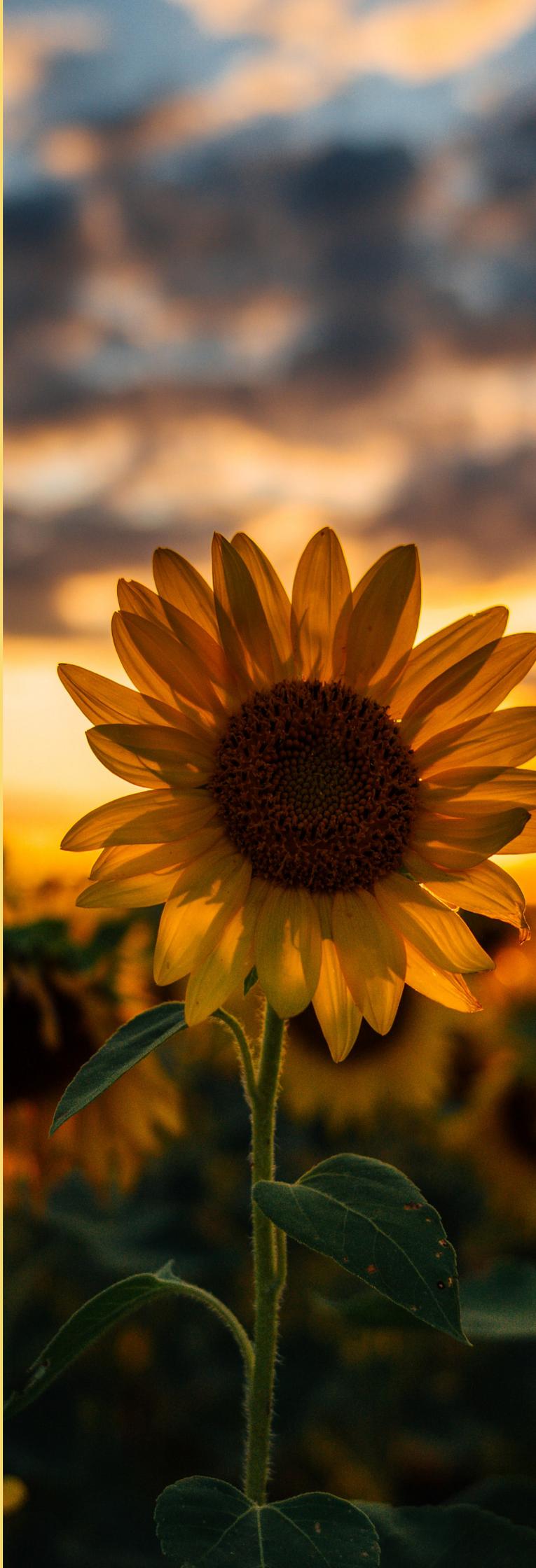
É a verdade vinda do mais alto, indo ao encontro da verdade contida no mais íntimo de todos nós. Um sublime encontro que desperta para um novo alvorecer.

Alcemos juntos o voo, meus filhos, porquanto, aqueles que, após fazerem os caminhos que agora vocês fazem, descem das elevadas esferas, através da Doutrina Espírita para, de mãos dadas com vocês, conduzi-los para a era do espírito.

Caminhem pelas colunas, com a mente aberta ao aprendizado e o coração aberto a amar.

Que a paz do Mestre os encontre!

Equipe Espiritual da Asseama



Sim, eles podem se comunicar!

REPRODUÇÃO DA INTERNET



Alex ficou conhecido pela inteligência e aptidão para a fala

Quando falamos em comunicação animal, provavelmente a lembrança que vem à sua mente é a de seu cão pedindo um petisco ou para sair em um passeio. Podem ser ainda gatinhos ronronando e afofando, não?

Mas você já parou para pensar que existem muitas formas de comunicação no reino animal? E que cada espécie tem uma forma específica de se expressar? Podem usar sinais sonoros, visuais, químicos e até táteis para estabelecer dominância, encontrar parceiros, defender território, coordenar o comportamento do grupo, cuidar dos jovens e expressar sentimentos.

Vemos pássaros coloridos cantando e dançando em busca da atenção de uma parceira. E ainda formigas marcando suas trilhas com feromônios que são deixados em maior ou menor quantidade, de acordo com o alimento encontrado.

Animais aquáticos, como baleias e golfinhos, também emitem sons únicos, tendo dialetos que até formam pequenas frases, segundo pesquisas realizadas.

O que falar, então, da habilidade do papagaio cinza africano Alex? Ele era capaz de diferenciar formas e cores, dizendo isso em alto e bom som, sim! Quando eram colocados dois quadrados sobre uma mesa, um verde e um azul, e a pesquisadora Irene Pepperberg, sua tutora, perguntava a diferença entre as peças, ele era capaz de citar a cor de cada objeto!

E a impressionante história da gorila Koko, conhecida por ter aprendido a se comunicar por meio de um tipo de língua de sinais? Segundo Francine Patterson, sua cuidadora e instrutora, ela entendia aproximadamente 2000 palavras e mais de 1000 sinais desse tipo de linguagem de sinais, tendo a capacidade de comunicação de uma criança de três anos.

Como a Doutrina Espírita está sempre à frente de seu tempo, em 1860 “O Livro dos Espíritos” já nos revelava essas informações:

Questão 594 - Têm os animais alguma linguagem? “Se vos referis a uma linguagem formada de sílabas e palavras, não. Meio, porém, de se comunicarem entre si, têm. Dizem uns aos outros muito mais coisas do que imaginais...”

Os animais têm sua linguagem, compatível com sua evolução e o reino ao qual pertencem. Comunicam-se entre si, desde o menor inseto ao maior dos animais...e cada espécie tem seu meio de comunicação.

Desde as minúsculas espécies até as baleias, eles se entendem e se agrupam pela lei da harmonia. Concluímos, então, que há uma diversidade tão grande de formas de comportamento e comunicação que ainda iremos nos surpreender com esses seres fantásticos que dividem a Terra conosco.

Saiba mais sobre Alex e Koko em:
<https://bit.ly/37GBE90> e <https://bit.ly/34sieTq>

Ele nasceu entre os simples

Nesta edição, falaremos sobre um pequeno trecho do livro “A Caminho da Luz”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, espírito de Emmanuel, “A vinda de Jesus, capítulo 12, A Manjedoura”.

Jesus faz parte de uma Comunidade de Seres Angélicos e perfeitos que já se reuniu nas proximidades do orbe terreno por duas vezes, no curso dos milênios: a primeira, na fase da criação do nosso planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra.

Criador e governador do nosso planeta, tornou-se o exemplo vivo que iria conduzir a humanidade ao entendimento da vida espiritual e, pelo imenso amor que tem por todos nós, veio como homem para nos ensinar em sua trajetória divina a lição imortal do seu Evangelho.

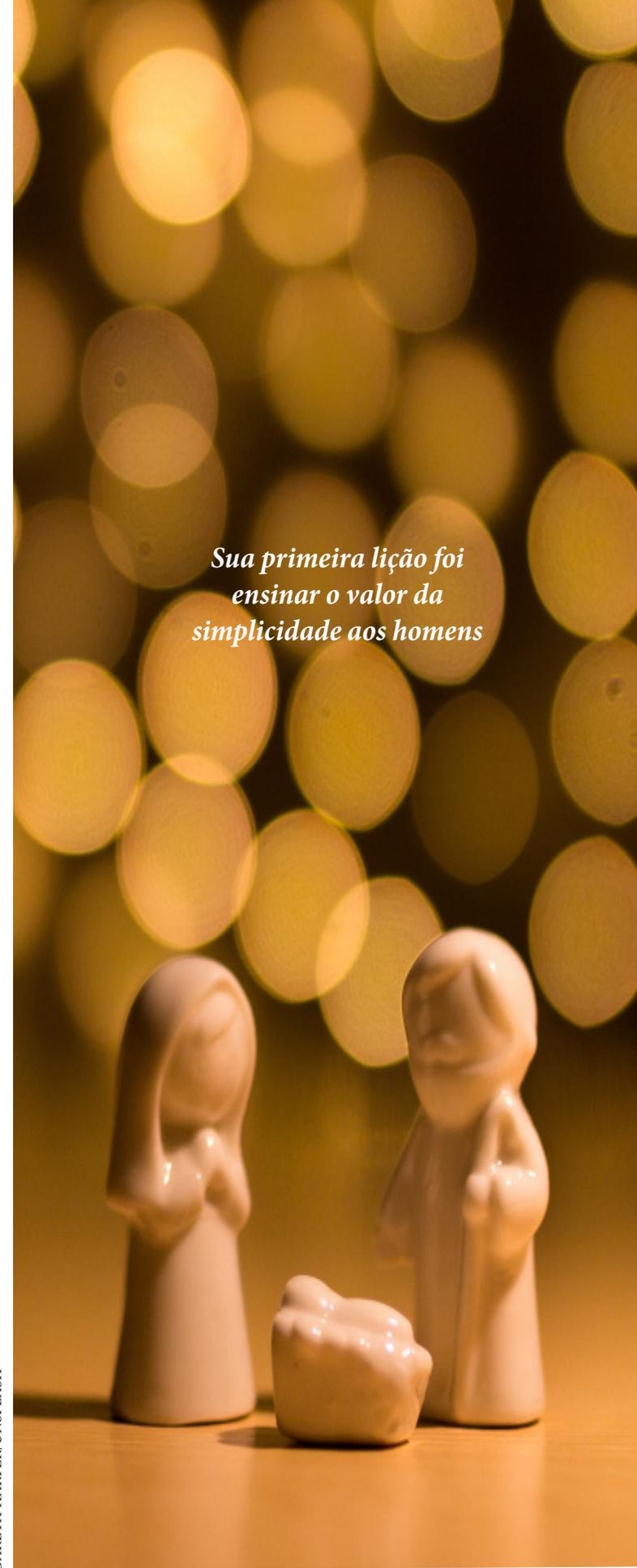
E tudo começa na manjedoura que acolheu o Mestre...

Jesus nasceu sob o Reino Mineral, deitado no Reino Vegetal, observado pelo Reino Animal, sobre as mãos do Reino Humano para a salvação do Espírito! Ele nasce em uma manjedoura, Ele nasce entre todos os reinos, Ele nasce sob o olhar das luzes superiores, Ele nasce sob o olhar dos mais iniciantes espíritos e, ali, Ele nasce demonstrando que veio para todos

Nesse momento, Jesus lança na Terra os fundamentos da verdade inabalável que conduziria o futuro da humanidade, o futuro do Planeta Terra. Registra-se no nascimento do Cristo a mais profunda lição de humildade, mostrando que o homem precisaria olhar para tudo como parte da criação. A manjedoura assinala o ponto inicial da lição salvadora do Cristo.

Sua primeira lição foi ensinar o valor da simplicidade aos homens

GARETH HARPER/UNSPLASH



Ouçamos o Mestre (Mateus, cap. XV, v. 28):

“..Vinde a Mim, todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei 5

Há um século, o tema era...

Nesta edição, avançaremos mais um pouco na nossa viagem exploratória pela Revista Espírita. Com certeza, vamos nos surpreender com a contemporaneidade das palavras do codificador.

Desta vez, o assunto é *fake news*. Vocês devem estar se perguntando: Kardec já falava sobre isso há 150 anos? Falava sim, mas não usava essa expressão, é claro – que só passou a ser utilizada e se tornou o assunto do momento no ano de 2016.

Antes de qualquer coisa, cabe apresentar o conceito de *fake news*. O termo em inglês se refere a notícias falsas, que se espalham rapidamente entre a população, como se fossem verdade. A intenção é incentivar as pessoas a adotarem certos comportamentos, influenciar decisões, provocar revolta etc. Por vezes, estão conectadas a outro conceito denominado pós-verdade – pelo qual fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e às crenças pessoais.

Na Revista Espírita de abril de 1858, na coluna Variedades, Kardec descreve que boatos foram espalhados e repetidos, pelas más línguas, a respeito do senhor Home. O intuito era denegri-lo. Na mesma matéria, ele menciona que um jornal suíço havia publicado reportagem sobre a internação de pessoas que teriam perdido a razão graças aos fenômenos espíritas. É claro que Kardec não deixa de questionar essas situações e de expor os fatos objetivamente.

Também em Variedades, agora na edição de setembro de 1861, sob o título “Notícia Falsa”, Kardec narra que um jornal publicou um texto sobre a realização de uma conferência sobre o Espiritismo, com personalidades da época. Detalhe: a programação para tal evento não existia! A notícia, inclusive, foi replicada em outros periódicos. Sobre esse acontecimento, com elegante ironia, o codificador comenta



MARKUS WINKLER/UNSPPLASH

nas linhas finais da coluna: “Aliás, não nos surpreenderíamos se um dia víssemos publicadas as decisões desse congresso e mesmo citadas palavras que ali teriam sido pronunciadas. Isto não custará nada e, em falta de coisa melhor, encherá as colunas do jornal”, disse.

No artigo “Devemos publicar tudo quanto os espíritos dizem?” (R.E., novembro/1859), Kardec inicia seu texto respondendo com outra indagação: “Seria bom publicar tudo quanto dizem e pensam os homens?”

Dentre as impropriedades de “publicar como sérias coisas que chocam o bom senso, a razão e as conveniências”, o codificador adverte sobre a possibilidade de induzir ao erro, visto que as pessoas não conseguem discernir o verdadeiro do falso ou não têm condições de aprofundar os estudos sobre o assunto. Impressionante, não? Até próxima edição.

Paulo, o discípulo da conversão

Paulo foi um discípulo que não conviveu com o Cristo enquanto Ele estava encarnado. Seu verdadeiro nome era Saulo, nascido na cidade de Tarso. Jovem fariseu, acreditava que sua missão era combater o Cristianismo pois achava que os judeus que se converteram eram traidores do Judaísmo.

Com esse pensamento, deu início a grandes perseguições aos cristãos, levando muitos a prisão e outros à morte. Conseguiu autorização do sumo sacerdote para perseguir os cristãos que viviam em Damasco. Porém, ao chegar na estrada que dava acesso à cidade, um grande clarão se fez no céu e nesse momento Saulo percebeu que não conseguia mais enxergar. Foi então que escutou a voz do Cristo, perguntando por que O perseguia? Atordoado, indaga de quem era aquela voz. Então, o Mestre responde: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues”. Saulo, temente, responde ao Cristo: “Senhor, o que queres que eu faça?” Jesus responde: “Levanta-te e entra na cidade. E lá te será dito o que te convém fazer”.

Os homens que estavam com Saulo presenciaram a cena, sem conseguir entender nada. Jesus aparece em uma visão para um discípulo de nome Ananias e o orienta a visitar Saulo. Ananias, embora temendo conhecê-lo por sua fama de autorizar perseguições implacáveis, obedece as instruções do Mestre. Ao visitar Saulo, o encontra orando. Ananias impõe as mãos sobre ele e de seus olhos caem escamas, momento em que volta a enxergar.

A partir desse instante, Saulo passa a ser um seguidor do Cristo. Assume o nome de Paulo para a sua missão evangélica, ainda em Damasco, e começa a evangelizar nas sinagogas em nome do Mestre. Com isso, passa a ser perseguido pelos judeus, que o consideram louco.

Os discípulos do Cristo também tinham suas ressalvas a respeito desse novo discípulo que, num passado recente, fora um grande exterminador de cristãos. Mas Paulo segue

firme em seu propósito de divulgar a vida de Jesus. Assim, ele faz durante sua jornada na Terra. A conversão de Paulo nos mostra a fé que o Mestre tem em cada um de nós, pois escolheu Paulo, um homem contrário a ele, para ser um dos grandes divulgadores dos Seus ensinamentos.

Quantas oportunidades o Cristo nos envia em nossa vida para que possamos trabalhar em Seu nome? Quantas vezes, por meio de nossas ações, o Cristo também não nos pergunta na estrada da nossa encarnação por que O perseguimos quando fazemos essa perseguição em forma de descaso com nossos semelhantes?

Quantas vezes nos vemos cegos para a vida do espírito e o Mestre retira dos nossos olhos as escamas que nos fazem enxergar apenas a vida da matéria? Hoje, não há mais perseguições aos seguidores do Cristo como aconteceu nos primeiros séculos. Mas temos que combater a nós mesmos para que tenhamos coragem de seguir Suas diretrizes.



*O Evangelho é
a luz eterna
deixada de herança por
Ele para todas
as criaturas da Terra*

Início de tudo

A maior dádiva com a qual nos elucida a Doutrina Espírita é que somos espíritos. Espírito, nos demonstra o Consolador Prometido, através dos ensinamentos do Espírito de Verdade na gama de informações contidas na pedra angular do espiritismo, “O Livro dos Espíritos, que ocupa um corpo físico, que morre ao final da reencarnação. No início de outra, novo corpo físico. Tal corpo é mortal, mas nós, como espíritos que somos, somos imortais.

A trajetória do espírito para chegar ao seu destino é o campo de estudo desta coluna. E, não há dúvida, a base do entendimento que deve nos conduzir aos caminhos da reforma íntima, ou seja, do despertar da consciência rumo aos altos patamares.

Mas onde iniciamos, como espíritos, nossa trajetória? De que forma se fez o planejamento superior para que, desde o início de nossa estrada evolutiva, as múltiplas experiências reencarnatórias nos conduzissem ao momento atual?

Conta-nos Emmanuel no livro “A Caminho da Luz”, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, que Jesus, governador do Planeta Terra, recebeu das mãos augustas do Criador um bloco deslocado do sol.

Junto a seus arquitetos e engenheiros espirituais formatou a Terra para que pudesse estar pronta a fim de receber o espírito recém-criado para suas primeiras reencarnações.

André Luiz, no belo livro “Evolução Em Dois Mundos”, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, detalha os processos de transformações telúricas da Terra para que o planeta apresentasse as condições necessárias para o início dos processos evolutivos. E no livro “A Gênese”, é Kardec quem nos fala da construção do planeta azul. A Terra é a escola bendita talhada pelo Cristo a fim de receber o espírito e dar-lhe as condições para, em

múltiplas reencarnações, por bilhões de anos, galgar os campos da evolução. Assim sendo, primeiro preparou-se a casa, para depois descer o espírito para o novo lar.

A Doutrina Espírita traz em seu detalhamento toda a gama de informações sobre esse processo, como encontraremos no final da questão 540, de “O Livro dos Espíritos”:

“Na natureza tudo serve, tudo se encadeia, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo”

E na questão 607 do mesmo livro: Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais humanidade

Desta forma, nos coloca claramente o Espírito de Verdade que a trajetória evolutiva do espírito se inicia em uma série de reencarnações anteriores, a fase em que nos encontramos, ocupando, como espíritos, um corpo físico humano, e mais detalhadamente nos afirma que o átomo é o primeiro modelo físico que serve ao espírito no início de seus campos de evolução.

E completa nossa linha de entendimento Joanna de Angelis, no livro “Iluminação Interior”, psicografia de Divaldo P. Franco:

“Deus prossegue criando sem cessar. O Seu psiquismo dá origem a verdadeiros fascículos de luz, que contêm em germe toda a grandeza do seu processo de evolução, iniciando em sono profundo nos minerais...”

Então, observamos que é o reino mineral o campo primacial da evolução. Amigo leitor, teremos ainda muito estudo à frente para vislumbrar a poesia da criação divina...



Fundamentos da Doutrina

Para que o leitor pudesse se inteirar dos fundamentos da Doutrina dos Espíritos, iniciada com “O Livro dos Espíritos”, Kardec começou a obra com uma “Introdução ao estudo da Doutrina Espírita”. Antes dos “Prolegômenos”, encontramos um resumo doutrinário com detalhamento da metodologia utilizada e reflexões sobre críticas à Doutrina, sendo possível perceber a seriedade, a lucidez e o bom senso do codificador, além de seu compromisso com a verdade.

Assim é que, dividida em 17 itens, temos: I “Espiritismo e Espiritualismo”, II “Alma, princípio vital e fluido vital”, III “A Doutrina e seus contraditores”, IV “Manifestações

inteligentes”, V “Desenvolvimento da psicografia”, VI “Resumo da Doutrina dos Espíritos”, VII “A ciência e o espiritismo”, VIII “Perseverança e seriedade”, IX “Monopolizadores do bom senso”, X “A linguagem dos Espíritos e o poder diabólico”, XI “Grandes e pequenos”, XII “Da identificação dos Espíritos”, XIII “Divergência de linguagem”, XIV “As questões de ortografia”, XV “A loucura e suas causas”, XVI “A teoria magnética e a do meio ambiente” e XVII “Preenchendo os vazios do espaço”.

Ao trazer para a Terra uma nova revelação e fundando uma nova Doutrina, fez-se necessário o neologismo de termos a ela relacionados, pois, como ressaltou o codificador: “para se designarem coisas novas são precisos termos novos”. Portanto, no primeiro item, Kardec apresentou algumas definições dentro da Doutrina então nascente.

Lembrou o professor Rivail que o espiritualismo é o oposto do materialismo, que o espiritualista acredita haver algo além da matéria, podendo ou não crer na existência ou na comunicabilidade dos Espíritos; assim denominou a nova crença, fundamentada na relação do mundo material com os espíritos, como Doutrina Espírita ou Espiritismo e seus adeptos como espíritas ou spiritistas. Portanto, todo espírita é espiritualista, mas nem todo espiritualista é espírita. Logo, “O Livro dos Espíritos”, que apresenta a Doutrina Espírita, é parte de doutrina espiritualista, daí as palavras “Filosofia Espiritualista” no cabeçalho do título.

Ao término da análise da “Introdução ao Ensino da Doutrina Espírita”, que estamos iniciando, compreenderemos que a Doutrina Espírita fundamenta-se no estudo de leis naturais sendo Deus a causa primária de todas as coisas, que o progresso é o sublime objetivo de todos os espíritos, sendo o Evangelho de Jesus o guia seguro para a paz e a felicidade.



Introdução à primeira edição da obra

Na introdução de “A Gênese”, Kardec afirma que a obra constitui um passo adiante no Espiritismo. Destaca a existência das duas forças que regem o universo: o elemento material e o elemento espiritual e dos fenômenos que resultam da interação entre esses dois princípios.

Conclui que, ao admitirmos a existência do mundo material, que é o lugar onde vivemos agora, e o mundo espiritual, que é para onde iremos ao desencarnarmos, e as relações que existem entre eles, explicamos uma série de fenômenos até então incompreendidos. Isso acontece por desconhecimento das leis que regem esses fatos, pois se apresentavam em lados opostos, um ignorando o positivismo da ciência e o outro negando as verdades espirituais. A solução para o conflito está na existência e interação entre Espírito e matéria.

Afirma que “A Gênese” é um complemento das aplicações do Espiritismo sob um ponto de vista especial, que o material já estava elaborado há muito tempo, mas para publicá-lo era preciso que a base se consolidasse. Define ainda qual é o papel dos espíritos e dos homens na elaboração da Doutrina,

deixando claro que, independentemente do esforço humano para sua elaboração, é uma obra dos Espíritos e resultado do ensinamento coletivo e concordante deles. Ou seja: generalidade e concordância, eis o caráter essencial da Doutrina Espírita. Esses dois pontos submetidos ao critério da lógica é o que assegura a força e a perenidade da doutrina.

Quando “A Gênese” foi lançada, “O Livro dos Espíritos” havia completado dez anos e os ensinamentos foram aprofundados. Kardec conta que a maioria das ideias inseridas em “A Gênese” está em forma de esboço na Revista Espírita, pois ele a utilizava como laboratório para sondar a opinião dos homens e dos Espíritos a respeito delas.

Lembra que o mesmo cuidado foi usado nessa, que pode ser apresentada como complemento das outras, com exceção de algumas teorias hipotéticas, devidamente identificadas, até que sejam confirmadas ou não. Por fim, um ponto fundamental para a desmitificação da Doutrina foi o que chamou de “Natureza da revelação espírita”. Tema tão importante que foi colocado como o primeiro capítulo, que estudaremos mês que vem.

Ilusão do orgulho e da vaidade

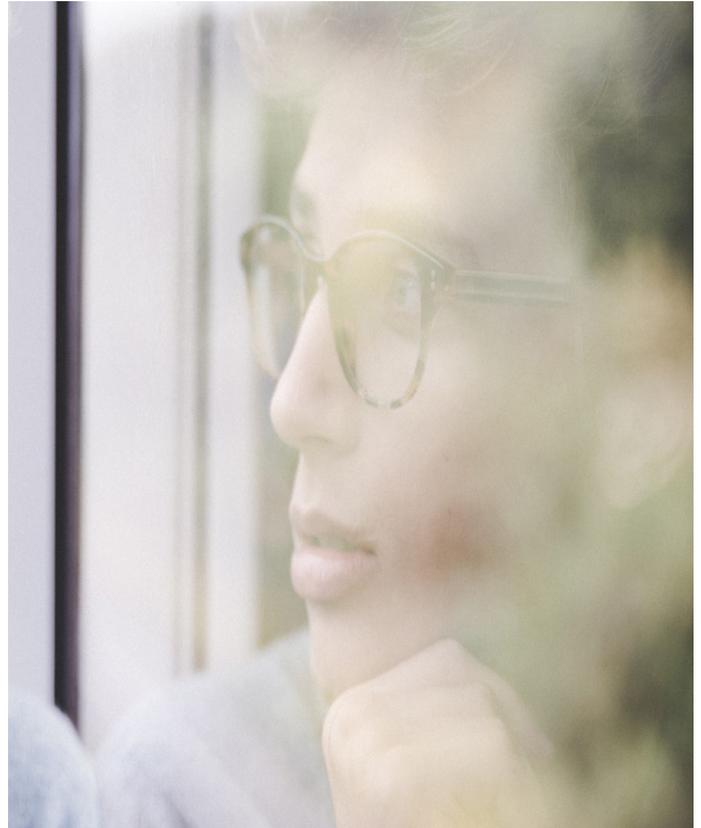
Em seu processo evolutivo, o homem cai, através dos tempos, no abismo do orgulho e do egoísmo. Nos dias atuais, com o desenvolvimento crescente da ciência e da tecnologia, usa os recursos conquistados para estimular essas chagas contra o bem mais precioso dado por Deus: seu corpo físico. Com isso, arrasta consigo mais débitos, além de acumular problemas morais, psicológicos e emocionais.

Entre os tantos recursos, estão os que exacerbam a vaidade e incitam a procura cada vez mais cedo pela beleza exterior, o corpo perfeito e a juventude eterna. Esquece que a ação do tempo é necessária para a construção de condutas e aprendizados durante a encarnação.

Vemos que a mídia e as redes sociais são dois dos maiores influenciadores, colocando modelos de perfeição que não existem e que ultrapassam os limites da estética e da saúde. Assim, jovens antes dos 18 anos, já estão manipulando suas faces e corpos com cirurgias e tratamentos estéticos antes do desenvolvimento físico completo. Transtornos alimentares, como a bulimia e a anorexia, além dos inúmeros casos de depressão, surgem.

A influência da estética, estimulando a vaidade, mostra o problema da autoestima e da aceitação de si mesmo. Nesse contexto, poucos se lembram do verdadeiro sentido de estarmos aqui, dos valores morais e de se encontrar com Deus. O homem encontra-se preso à matéria, esquecendo que a verdadeira vida é a espiritual. Despreza o veículo que lhe foi concedido para aprendizado e o submete aos abusos.

Já é hora de cultivar a beleza interior, cuidar do corpo e amá-lo em todos os sentidos. Aprendermos e ensinarmos aos nossos filhos que a vida material é importante para crescermos, agindo de acordo com as leis de Deus, mas que a



LAURENZ KLEINHEIDER/UNSPLASH

única beleza que importa é a do espírito. Não há dúvidas de que o avanço da ciência pode propiciar ao homem condições de tratamento, que vão amenizar as expiações

Do mais alto, não faltam as inspirações divinas a fim de que a ciência possa deliberar pelos caminhos designados pelo Senhor. Não nos cabe desviar esses recursos exclusivamente para o estímulo da vaidade, esquecidos da evolução.

O corpo é precioso recurso divino para que o espírito que o habita alcance novos patamares de consciência e também se liberte dos débitos do passado, como nos mostra André Luiz, no livro “Conduta Espírita:

“O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo espírito trazido à carne. Por motivo algum, deve-se desprezar o vaso corpóreo de que dispõe, por mais torturado que ele seja. Na Terra, cada espírito recebe o corpo de que precisa”

Creia com a fé de uma criança

“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, como um imenso exército que se movimenta ao receber a ordem de comando, espalham-se por toda a superfície da Terra. Semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar o caminho e abrir os olhos aos cegos”

JUDE BECK/UNSPLASH



De maneira magnífica, poética, clara e precisa, este trecho do prefácio nos mostra como é luminoso “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, diretriz segura do Espírito de Verdade. Sabemos, ao ler este início da obra, que um imenso exército de arcanjos e luminosos espíritos, sob o comando direto de Deus, se espalham e descem até a superfície terrena para trazer as revelações divinas, desde o século XIX, para desdobrar o novo testamento, para revelar a vida do espírito e para dirigir o processo de transição para a regeneração. Aqui, ao longo das páginas, encontraremos Jesus.

Estudar “O Evangelho Segundo o Espiritismo” é, na verdade, sentar com o Cristo, ouvi-Lo e sentir-Lhe as vibrações. Amigo leitor, nós nem sabemos como temos saudades de Jesus. Como precisamos de Sua presença entre nós, de Seu colo acolhedor, de Seu semblante sereno, de Seu olhar amoroso, de Suas palavras tão simples e tão sábias.

No Evangelho, abrimos as portas para o encontro com o Cristo e todos os seus servidores do bem. E podemos então perguntar-Lhe: Mestre, como nos libertamos das mágoas, da raiva, do rancor? Onde encontrar a felicidade designada a todos nós? Como lidar com as vicissitudes diárias? E não entrar em desespero diante de tantos desafios? Como superar o medo da morte? O que faço para cuidar do corpo sem cair nos caminhos da vaidade orgulhosa? E sobre ser fraterno? Como amar? Como ser humilde e caridoso? Enfim, como Te encontramos em nosso dia a dia? Então,

abrimos, como aprendizes, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, e ouviremos o próprio Cristo respondendo de forma simples a cada uma de nossas dúvidas íntimas. Nesse diálogo com o Mestre, por meio do estudo, perceberemos:

“São chegados os tempos em que todas as coisas devem ser estabelecidas em seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos”

Já nos alegraremos porque vamos participar de uma das mais gloriosas transformações da Terra. Ao estudar “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, vamos nos colocando nos caminhos dos justos, abandonando a trilha dos orgulhosos e deixando as palavras do Cristo penetrarem o âmago, a fim de que o Senhor esteja presente na Terra através de nós.

De onde vim e para onde vou?

Quando o homem começa a ter a noção de espiritualidade? E quando o espírito, na forma humana, sente a necessidade de entender as forças supremas da natureza e de se comunicar com elas?

A resposta remonta aos tempos em que o ser espiritual ainda habitava o Reino Animal, começando seu processo de compreensão do mundo e das criaturas ao redor.

Faltava a maturidade espiritual, mental e física para que seus pensamentos tivessem ordem e estrutura. A urgência de expressar seus sentimentos, carências e limitações se fez presente. Começa, então, a exteriorizar seu mundo íntimo (ainda primitivo) através dos rudimentos da fala. A cada espécie um princípio de linguagem sonora (silvos, uivos, latidos, rugidos etc), caminhando lentamente para o estabelecimento das comunicações.

Após milhares de anos, agora na forma humana, o automatismo de manifestar suas necessidades e ações em forma de símbolos sonoros dá origem às palavras, frases e expressões inteligentes. Começa o ciclo “pensar-sentir-manifestar”, início do interminável pensamento contínuo,

diferença primordial entre o Reino Hominal e os reinos anteriores.

O ser cria pensamentos e imagens incessantemente, enriquecendo seu mundo interior. Assim, desperta para os questionamentos sobre o destino de seus pares, que abandonam o círculo de convívio com a morte. O que acontece com eles? Por que não despertam? Acontecerá o mesmo comigo? O pensamento contínuo é a base que alicerça todo o desenvolvimento espiritual consciente.

O mecanismo de ação e reação apresenta-se como importante instrumento na construção das primeiras sociedades humanas. Em breve, estaremos juntos observando de perto os primeiros passos dessa tarefa.

Por enquanto, fica a reflexão retirada do livro “Evolução em Dois Mundos”, cap. X, “Palavra e Responsabilidade”, de André Luiz, com psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira:

“A ideia de Deus iniciando a Religião, a indagação prenunciando a Filosofia, a experimentação anunciando a Ciência...”

No prato, amor em porções

“Tempos virão, para a humanidade terrestre, em que o estábulo, como o lar, será também sagrado!”

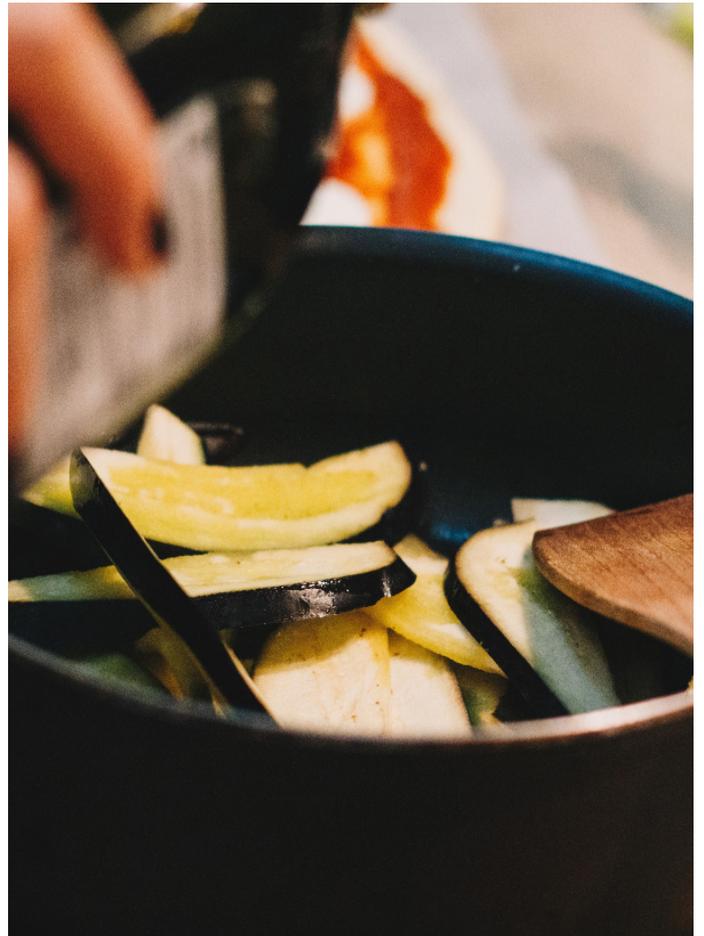
No texto acima, extraído do “Livro Missionários da Luz”, espírito de André Luiz, em psicografia de Francisco Cândido Xavier, vemos o caminho para reverenciar a vida como sagrada manifestação divina. Portanto, ficamos diante da tarefa de modificar nossa relação com os animais, abrindo uma nova porta para a evolução e nos candidatando aos tempos que se estabelecem na Terra – onde a paz deve reinar entre homens, animais e a natureza.

Na nossa cultura, aprendemos, desde cedo, que a forma de cuidar do corpo, alimentá-lo e vesti-lo inclui produtos de origem animal. O que não nos contaram (nem aprendemos) é que por trás dessa forma de viver existe sofrimento e dor, que ninguém, em sã consciência, quer causar.

E então, para nossa surpresa, descobrimos um número considerável de pessoas no Brasil e no mundo que já tomaram a decisão de mudar e, assim, movimentaram a indústria. Numa ida ao supermercado, encontraremos grande variedade de produtos sem nada de origem animal. Leites, queijos e proteínas 100 % vegetal. Não é incrível?

Quer começar? Faça pesquisas em sua região e entre em grupos voltados aos iniciantes dessa filosofia de amor. Busque dicas na internet e em sites confiáveis. As informações vão surpreendê-lo.

Nessa pesquisa, você vai descobrir que vários itens em sua dieta, como arroz, feijão, grão-de-bico, lentilha, castanhas, saladas de todos os tipos, aipim, batata, entre outros, são naturalmente veganos.



Para dar o pontapé inicial nesta nova fase, ensinamos aqui com uma receita fácil. Ao longo desta jornada, conversaremos sobre sobre as dificuldades e as boas coisas que vão invadir o seu mundo.

Antepasto de berinjela e pimentões

4 berinjelas japonesas grandes
2 pimentões (1 vermelho e 1 amarelo)
1 talo de alho-poró
Sal a gosto e azeite para refogar

Descasque a berinjela e corte-a em fatias longitudinais. Corte os pimentões da mesma forma e o alho-poró em rodela. Ponha a berinjela em uma tigela e cubra com água. Junte sal e reserve por 15 minutos. Escorra e refogue em uma frigideira com azeite. Vire até dourar. Retire e reserve. Na mesma frigideira, refogue o pimentão e reserve. Depois, o alho-poró. Junte a berinjela e o pimentão. Aqueça e mexa com cuidado. Regue com mais azeite, junte o sal e sirva.



Nossas escolhas impactam o meio ambiente

Então, repense hábitos, recuse, reduza, reutilize e recicle

Vivemos, neste momento, aqui.

Cuide da Terra como se fosse a sua casa!

ASSEAMA

APRESENTA



TODO DOMINGO UM NOVO EPISÓDIO

DISPONÍVEL NAS PLATAFORMAS:

**SPOTIFY; GOOGLE PODCASTS, BREAKER, POCKETCASTS, RADIOPUBLIC
E DEEZER**